

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022



Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-975-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.759220802>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.







Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!


Américo Junior Nunes da Silva



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AFRO-BRASILEIRO SIM SENHOR! HISTÓRIA, EMPODERAMENTO E RESILIÊNCIA NO IMAGINÁRIO EDUCACIONAL AMAZÔNICO	
Francisco Marqueline Santana	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208021">https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208021</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
A EDUCAÇÃO NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS E O FORTALECIMENTO DO CAPITALISMO	
Vanderlise Ines Prigol Reginato	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208022">https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208022</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
O FRACASSO E A EVASÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA	
Eleonilson Nascimento Gomes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208023">https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208023</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
A FLIPPED CLASSROOM NO CONTEXTO METODOLOGIAS ATIVAS: UMA PROPOSTA VIÁVEL PARA A POTENCIALIZAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM	
Eliane Nascimento Gomes Sousa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208024">https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208024</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
YOUTUBE: UMA FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Gláucia Botan Rufato	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208025">https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208025</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>62</b>
LAB IFMAKER: CONCEPÇÕES INSTITUCIONAIS DE UMA POLÍTICA PÚBLICA A SER IMPLEMENTADA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Bruno Bernardes Carvalho	
Nayara Poliana Massa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208026">https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208026</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>93</b>
O CURRÍCULO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS DA CIDADE DE CAJAZEIRAS- PB	
Alcineide Pereira da Costa	
Rebeka Martins Florêncio de Sousa	
Mariana Beatriz Gomes da Silva	
Ana Clara Cassimiro Nunes	


Pamela Karina de Melo Góis  
Samara Celestino dos Santos  
Giulyanne Maria Silva Souto  
Gertrudes Nunes de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208027>

**CAPÍTULO 8..... 101**

**DO BEM-ESTAR FINANCEIRO AO SUPERENDIVIDAMENTO: O IMPACTO DOS IMPREVISTOS NO ORÇAMENTO DAS FAMÍLIAS**


Paulo Roberto do Amaral Ferreira  
Elton Flach  
André Luiz Alves dos Santos  
Matheus Marinho Fuly  
Marco Aurélio Alves da Silva Araújo  
Bruna de Souza Sant Anna  
Matheus Nascimento Sampaio Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208028>

**CAPÍTULO 9..... 122**

**INFLUENCIA DE LAS TECNOLOGÍAS MÓVILES EN LA CULTURA Y EL OCIO JUVENIL. EDUCAR LA MIRADA DIGITAL A TRAVÉS DE LAS ARTES VISUALES**


David Mascarell Palau

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208029>

**CAPÍTULO 10..... 135**

**O PROJETO INTEGRADOR COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO NO ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS CORRENTE**


Júlio César Alves Martins  
Márcio Aurélio Carvalho De Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080210>

**CAPÍTULO 11..... 147**

**A VIOLÊNCIA NA TELEVISÃO E OS REFLEXOS NO COMPORTAMENTOS DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO**


Suely Nobre de Sousa







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080211>

**CAPÍTULO 12..... 158**

**ANÁLISE DAS DISCUSSÕES REFERENTES A “NOVA HISTÓRIA” PRESENTES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS**


Derllânio Telecio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080212>

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>165</b>
A IMPORTÂNCIA DA NEUROCIÊNCIA PARA A APRENDIZAGEM ESCOLAR Antônia Márcia Matos Soares  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080213">https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080213</a>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>171</b>
A SAÚDE DA CRIANÇA CONTEMPORÂNEA NA PERCEPÇÃO DO PROFESSOR Elisângela Paes Leme Lázara Amancio  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080214">https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080214</a>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>178</b>
APLICAÇÃO DO JOGO DIDÁTICO “TRADUÇÃO E TRANSCRIÇÃO” PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO Augusto Marcelo da Silva Victória Augusta Ferreira de Oliveira Polyanna Miranda Alves Frederico Miranda Polyane Ribeiro Machado  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080215">https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080215</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>181</b>
QUESTIONAMENTOS ACERCA DA ESTABILIDADE DA EQUIPE GESTORA Daniela Taborda Prado Moran Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080216">https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080216</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>193</b>
SABERES PREDOMINANTES NO DISCURSO E NA PRÁTICA DE PROFESSORAS QUE ENSINAM MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS Geni Pereira Cardoso Raimundo Luna Neres  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080217">https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080217</a>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>200</b>
PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA ACERCA DA ACESSIBILIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL Fernanda Natali Demichelli Cristian Ricardo de Oliveira Castro Pazini Ivan Ramos Igor Matheus da Silva Pinto  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080218">https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080218</a>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>211</b>
PERTURBAÇÕES DA APRENDIZAGEM: ATRASO E DIFICULDADES NO	

## DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA CRIANÇA

Mislane Santiago Coelho  
Ana Paula Leite Cardiliquio  
Hemerson Milani Mendes  
Jaqueline Custódio Chagas Soares  
Vilene Costa Santos Bedelegue  
Julia Cristina Feitoza Mota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080219>

## **CAPÍTULO 20.....218**

### TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E AS TIC'S


Ana Lúcia Ponciano Ribeiro  
Dayane Donato Nepomuceno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080220>

## **CAPÍTULO 21.....228**

### MULHERES NA CAPOEIRA

Carmen Cristina Freitas Costa Lima  
Waldinéia Antunes De Alcântara Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080221>

## **SOBRE O ORGANIZADOR.....233**

## **ÍNDICE REMISSIVO.....234**

## INFLUENCIA DE LAS TECNOLOGÍAS MÓVILES EN LA CULTURA Y EL OCIO JUVENIL. EDUCAR LA MIRADA DIGITAL A TRAVÉS DE LAS ARTES VISUALES

*Data de aceite:* 01/02/2022

**David Mascarell Palau**

Universitat de València, España  
<https://orcid.org/0000-0003-2461-6937>

**RESUMEN:** El presente trabajo es un acercamiento al análisis sobre la influencia de las tecnologías portables en la juventud, reflexionando sobre sus hábitos culturales e implicaciones visuales. La sociedad del siglo XXI está marcada por la hipervisualidad y la hipertecnología. Los social media requieren de la observación crítica de las imágenes y la educación en artes asume esa responsabilidad. Las *fake news* se cuelan en nuestros dispositivos con asiduidad y la desinformación protagoniza nuestro modo de entender la realidad visual que se nos muestra. Se considera necesaria la alfabetización mediática para un consumo y una producción crítica. En consecuencia, es esencial acercarnos a los intereses de ocio y prácticas identitarias, modelos de humanización digital de los jóvenes, vinculados a las pantallas portables y a la alfabetización digital. Las nuevas relaciones de ocio entre iguales conducen a modelos híbridos, presenciales y virtuales, que desembocan en inéditas tipologías de interrelación personal. La educación es el eje esencial para alcanzar conciencia social sobre un uso equilibrado de las tecnologías portables. La educación en artes supone un valor añadido en la resolución de la relación con las omnipresentes imágenes y tecnologías, contribuyendo a desarrollar las

capacidades y competencias necesarias para el abordaje de los nuevos desafíos.

**PALABRAS CLAVE:** Tecnologías móviles, cultura y ocio juvenil, artes visuales, alfabetización visual, creatividad.

**ABSTRACT:** This work is an approach to the analysis of the influence of portable technologies on youth, reflecting on their cultural habits and visual implications. The 21st century society is marked by hypervisuality and hypertecnology. Social media require critical observation of images and arts education assumes that responsibility. Fake news sneak into our devices regularly and misinformation stars in our way of understanding the visual reality that is shown to us. Media literacy is considered necessary for critical consumption and production. Consequently, it is essential to approach the interests of leisure and identity practices, models of the digital humanization of young people, linked to portable screens and digital literacy. The new leisure relationships between equals lead to hybrid models, face-to-face and virtual, which lead to unprecedented types of personal interrelation. Education is the essential axis to achieve social awareness about a balanced use of portable technologies. Education in the arts supposes an added value in the resolution of the relationship with the omnipresent images and technologies, helping to develop the capacities and competencies necessary to address new challenges.

**KEYWORDS:** Mobile technologies, youth culture and leisure, visual arts, visual literacy, creativity.

## INTRODUCCIÓN

A lo largo de los últimos diez años se han llevado a cabo diversos estudios acerca de las implicaciones educativas de los dispositivos móviles, en concreto el teléfono móvil, en los futuros maestros de Educación del Grado de Magisterio, así como su influencia desde la perspectiva social. Las imágenes son un elemento de interés de los estudios desde el enfoque de las Artes Visuales, tanto desde el punto de vista del consumo visual, como de su producción. Es esencial conocer cómo influyen los dispositivos móviles en la cotidianidad de los jóvenes, puesto que han penetrado en nuestras vidas con un fuerte arraigo, generando una nueva cultura social y tecnológica. Buscar un equilibrio para una convivencia híbrida sería una alternativa aconsejable, ordenada y saludable.

El presente trabajo pretende abordar un acercamiento al análisis sobre la influencia de las tecnologías móviles en la cultura juvenil. Para ello se hace uso de la metodología de análisis de contenido de la literatura más significativa, entorno a los últimos 5 años, vinculada a las palabras clave: tecnologías móviles, pantallas, imágenes digitales, cultura y ocio juvenil. Las convergencias entre los aspectos señalados pretenden vislumbrar o como mínimo acercar, a través de los estudios ejecutados previamente, a los escenarios en los que se desarrolla y moldea la cultura juvenil.

## JUSTIFICACIÓN DEL USO DE LOS DISPOSITIVOS MÓVILES

El concepto tecnologías móviles, así como dispositivos móviles o tecnologías portables, hace alusión a aparatos tecnológicos de pequeña dimensión y peso que son de fácil transporte y que posibilitan la conectividad en cualquier momento y en cualquier lugar, gracias a la ubicuidad. Brazuelo y Gallego, (2011) especifican estos dispositivos tecnológicos como cinco en concreto: (1) la agenda electrónica, (2) el reproductor de audio Mp3, (3) el ordenador portátil netbook, (4) la tableta digital y (5) el teléfono móvil inteligente. Los tres últimos son los más populares, aunque finalmente la tableta digital, y, quizás aún más, el teléfono inteligente o *Smartphone*, permiten el acceso a la Red las 24h el día y más potencialidades que los posicionan como recurso innovador en el aula (Gómez y Monge, 2020).

A consecuencia de la puesta en escena social de esta tecnología han surgido formas de trabajo vinculadas a la educación como el Aprendizaje Móvil, o el conocido como *Mobile Learning* (Koole, 2009; Ramírez, 2009; Brazuelo y Gallego, 2011; Camacho, 2011; Cabero, Fernández y Marín, 2017; Fombona, Pascual y Pérez, 2020).

Nuestra sociedad se encuentra polarizada por el uso y, podríamos decir incluso, el abuso del Smartphone en casi cualquier contexto. Los dispositivos móviles se han convertido en extensiones de nuestros cuerpos. El ser humano se ha alineado a este dispositivo de manera permanente. Según el Informe Ditrendia (2020), cada vez usamos el teléfono móvil para más cosas y durante más tiempo. En el mundo, en 2020, los usuarios

hemos permanecido una media de 3 horas y 22 minutos al día dedicados a nuestro teléfono inteligente, o lo que sería lo mismo, hemos pasado 48 días completos al año de dedicación a este dispositivo. En el incremento también ha influido, según dicho informe, la situación excepcional que ha supuesto la crisis pandémica producida por la SARS-COVID-19, ante la necesidad de comunicación en una época de aislamiento social.

En España el Smartphone es el principal dispositivo de acceso a Internet, seguido del ordenador portátil. El canal de comunicación más empleado es la aplicación WhatsApp, con un 96%. Otro dato destacable es que el 99% de los usuarios de redes sociales acceden desde el teléfono inteligente, por lo tanto, las redes sociales se designan como indudablemente móviles. Facebook es el líder mundial, con 2,5 millones de usuarios y la red social *TikTok* se sitúa como una de las mayores plataformas del momento, con 2000 millones de descargas, siendo el 41% usuarios de entre 16 y 24 años. Sus vídeos obtienen un promedio de 17 millones de visitas al mes, 566 millones de visitas por día, adquiriendo la tasa de participación más alta por publicación en redes sociales.

## **OBJETIVO**

El presente trabajo incide en la pesquisa de recopilar, analizar y referir ideas de documentos relevantes sobre las convergencias entre los hábitos de la juventud, vinculados al uso de los dispositivos móviles y las imágenes. Pretende vislumbrar, a través de los estudios ejecutados previamente, escenarios en los que se desarrolla y moldea nuestra cultura digital visual.

## **METODOLOGÍA**

La metodología se basa en el análisis de la información o de contenido desde la perspectiva descriptiva, cualitativa, para aproximarnos al objeto de estudio. Se investiga desde la captación, la selección, la evaluación y la síntesis de los contenidos de los textos extraídos sin indeterminaciones (Solís Hernández, 2003). Por lo cual, la exposición y el sentido de la literatura a estudio se convierte en la esencia de la investigación (Bardin, 2002).

En este sentido, se ha realizado una prospección de literatura relevante respecto a esta propuesta y se ha llevado a cabo una criba, lo más afín al propósito del presente trabajo. En concreto, se pretende analizar el contexto de la relación tecnológica móvil de los jóvenes y cuál es la influencia de las imágenes digitales.

## **EFECTOS POCO SALUDABLES DEL EXCESIVO USO DEL TELÉFONO MÓVIL**

El teléfono inteligente o Smartphone se ha erigido socialmente como un dispositivo emocionalmente esencial. Los múltiples recursos que aporta y, a su vez, la influencia que

ejerce, por ejemplo, en el acompañamiento y las relaciones sociales virtuales, suscita la necesidad de llevarlo consigo las veinticuatro horas del día. El hecho de no disponer del terminal móvil personal por motivos como pérdida, robo u olvido, ha generado un trastorno denominado *nomofobia*. Una disfunción que deriva en ansiedad y angustia ante la falta de esta tecnología. Como apuntan Pastor, Martín y Montes (2019, p. 1006) “los jóvenes muestran una tendencia general por la necesidad de llevar siempre el móvil para no perderse nada de lo que sucede en la red, a la que relacionan con la posibilidad de quedarse fuera del grupo”.

Ante la generada necesidad de mantenerse pendiente de los acontecimientos sociales mediante el dispositivo móvil, el *Vibranciaety* o vibración fantasma es uno de los considerados efectos secundarios que procede de la obsesión y dependencia al teléfono móvil. Nos provoca una conexión apresurada con la falsa sensación de una llamada. Y en esta misma línea, la percepción de estar perdiéndonos algún acontecimiento virtual que está sucediendo en esos momentos de constante conectividad recibe el nombre de FOMO. Estas personas sufren ansiedad por la idea reiterada de estar perdiéndose algo. Por otro lado, *Phubbing* designa a una de las situaciones que se sufren a menudo (Nieves, 2014). Se trata de que la persona con la que se comparte conversación u ocupación, destina buena parte del tiempo en prestar atención a su terminal móvil, obviando la presencia del interlocutor. Pedrero, Rodríguez y Ruiz De León (2012) apelan a que el grado de consultas al Smartphone determinarían el sometimiento de una persona y el excesivo uso influenciaría sus relaciones interpersonales.

Debemos tomar nota de estas situaciones con el fin de lograr un uso normalizado y alcanzar el bienestar digital. Desde la prevención educativa y los buenos hábitos, la Sociedad Argentina de Pediatría (2017, p. 404) a partir de la Subcomisión de Tecnologías de Información y Comunicación (TIC) de la Sociedad Argentina de Pediatría (SAP), recomienda (...) “que el uso de la tecnología y de los medios sea tratado dentro de la familia con responsabilidad, basándose en los valores y en cada estilo de crianza en particular”. Esta misma Sociedad nos advierte que, la American Academy of Pediatrics (AAP) ha revisado las recomendaciones anteriores para las diversas etapas de la infancia.

El grupo etario de niños de 3 a 5 años se cimienta en la interacción social y en juegos no digitales, así pues, se sugiere no superar una hora de uso diario. Es esencial el acompañamiento y la supervisión del adulto en el proceso. Se recomienda el acceso en familia, para la lectura... Es esencial que la tecnología no desplace actividades sociales ni el juego al aire libre.

Los niños en edad preescolar y adolescentes, de 5 a 18 años, pertenecientes a la generación Z, adquieren la singularidad de incorporar la tecnología a su vida cotidiana, “viven conectados”, son los denominados nativos digitales. Comparten e intercambian información y sentimientos entre sus iguales. Es una población muy vulnerable al *sexting* (envío de mensajes o imágenes de contenido sexual, propios o no) y al *ciberbullying* o



ciberacoso. En la misma línea de grupos etarios, se sugiere actuar con precaución entre el uso inadecuado de la tecnología y las rutinas no saludables, como el sedentarismo, la mala alimentación... En la solución al problema se insta a los progenitores a que se comuniquen abiertamente y establezcan modelos de uso responsable de la tecnología junto a la familia. Consecuentemente, deben asegurar límites respecto a la duración de uso y las clases de dispositivos autorizados.

Paradójicamente existe la tendencia, entre los gurús de las compañías líderes en tecnología, Apple, Microsoft y Google, en proteger y alejar a sus hijos de esta (Guimón, 2019; Sancho, 2019). Limitan el uso del teléfono móvil hasta la edad de 14 años. Acuden a escuelas en las que no se fomenta el uso tecnológico educativo, sino el aprendizaje en entornos en la que la naturaleza es la protagonista.

Esta élite y el mismo entorno social, se aseguran por medio de contrato laboral que las empleadas de su hogar vigilarán que los niños a los que atienden no dispondrán de tecnologías accesibles, ni la propia trabajadora dispondrá de teléfonos móviles en su jornada laboral. Existe una obsesión de esta clase social, en ocuparse de que sus hijos no entren en contacto con los dispositivos tecnológicos. Esta tendencia es apoyada por un estudio de la revista médica *JAMA Pediatrics*, en la que se declaró que un mayor tiempo de exposición ante las pantallas en la edad de dos a tres años, tiene vinculaciones con retrasos en hitos del desarrollo después de los dos años. En los adolescentes relacionan un exceso del uso de los Smartphones con la falta de sueño, riesgo de depresión e incluso suicidios.

Ante estos datos, algunos colectivos americanos empiezan a alertar a las empresas del campo tecnológico, sobre la naturaleza adictiva de los productos y sus efectos en los jóvenes. Insisten ante la necesidad de acompañar sus artículos de un código de uso ético.

Pero, ante la imparable e imparabile empleabilidad de los dispositivos móviles en la sociedad, ¿qué cuestiones deberían atender los jóvenes y mayores como ciudadanos críticos? Por ejemplo, una característica propia de las tecnologías móviles, es la visualidad. Nos ubicamos en una sociedad hiper tecnológica e hiper visual. Diariamente consumimos cientos y miles de imágenes a través de nuestros dispositivos móviles, y frente a este aluvión de representaciones gráficas, alegorías, iconografía y simbología, se requiere disponer de capacidades básicas para decodificar los mensajes ocultos. Para ello, es necesaria una óptima alfabetización visual.

Las pantallas albergan imágenes de Internet y estas, con seguridad, inducen emocionalmente; por ello coincidimos con Hill (2014) en que “Los seres humanos somos demasiado visuales: pensamos en imágenes, no en palabras. Lo que los consumidores y empleados no puedan ver en la realidad o [...] hacerse una imagen mental [...] quizá será algo que pasarán por alto” (p. 25).

La educación en artes, tiene encomendado el papel de la formación de la sociedad contemporánea, sobre la comprensión y creación de imágenes, en la actualidad digital,

y objetos para o desde los medios de comunicación. (Plataforma #educacionnosinartes, 2021).

En esta línea, la Plataforma #educacionnosinartes, pretende justificar el valor del arte en la educación desde la necesidad de la presencia de un docente especialista formado en Artes Visuales también en las etapas de la educación Infantil y Primaria. La sociedad se encuentra huérfana de saberes que acrediten el conocimiento de los lenguajes visuales, tan esenciales en la sociedad de la imagen del s. XXI. La plataforma hace referencia explícita a:

La Comunicación de la Comisión al Parlamento Europeo, al Consejo, al Comité Económico y Social Europeo y al Comité de las Regiones sobre La Lucha contra la desinformación en línea: un enfoque europeo (COM(2018) 236) aborda la desinformación en el ecosistema digital como las imágenes o contenidos audiovisuales falsos. La adquisición de las competencias y capacidades digitales del Marco DigiComp empodera y fortalece la resiliencia a la información de la ciudadanía (p. 14) minimizando el impacto de las *fake news*. Estas competencias se organizan en 5 áreas, entre las cuales se encuentran la Comunicación y colaboración en red, o la Creación de contenidos digitales, por ejemplo, mediante los lenguajes visuales y audiovisuales. La Comisión anima a que los estados incluyan estas problemáticas en sus políticas educativas, reconociendo que será fundamental el apoyo y formación específica de los docentes (p. 15).

Desde un plano más general, la “alfabetización digital” o mediática tiene como objeto dotar a la juventud de las competencias necesarias para moverse con éxito en los entornos virtuales y adaptarse a las nuevas circunstancias sociales (McDougall, Brites, Couto y Lucas, 2019; Fernández García, 2017).

Ahora son las pantallas los elementos que ostentan el papel protagonista y la imagen a través de ellas. Lipovetsky y Seroy (2010) nos habla de un nuevo lenguaje planetario, emparentado de cerca con el lenguaje visual, el lenguaje digital. Así pues, la imagen debe ser el centro de interés, con la finalidad de conocer todas las posibles lecturas digitales, reflexionando sobre sus intenciones.

Las experiencias humanas y visuales forman parte de aspectos ligados a las emociones. El mundo de la imagen ha generado una cultura propia, las experiencias humanas son actualmente más visuales y más visualizadas que nunca (Hernández, 2002).

No pocos investigadores han dedicado su atención a las pantallas (Gros, 2004). Ahora bien, el hecho de vivir en una sociedad caracterizada por la hipervisualización no significa que estemos preparados para comprender lo que vemos.

Hay que cuestionarnos si igualmente estamos formados para descifrar el significado de las imágenes que desde cualquier ámbito se nos ofrecen. De acuerdo con Hernández (2002) se ha creado una brecha entre las experiencias visuales propias de la cultura posmoderna y la capacidad real que tienen los individuos de dar sentido a aquello que visualizan cotidianamente. Consecuentemente, desde el ámbito educativo, en cualquiera

de sus niveles, existe la necesidad de alfabetizar en la imagen, de convertir la sociedad de la imagen (real o virtual) en objeto de estudio.

Cómo sugiere Acaso (2009) constituyen un mundo visual paralelo en el mundo real. Un mundo poderoso que motiva el deseo y la voluntad del espectador, como ya enunciaba Benjamin en la primera mitad del siglo XX. Junto con la tecnología, aumenta su alcance. Surge la necesidad de hacer un análisis crítico de la imagen como objeto social. Puesto que no tenemos la capacidad de poder interpretar de manera natural la información visual que recibimos, tenemos que aprender a hacerlo. La Educación Artística es fundamental en esta dirección. Mediante las enseñanzas de las Artes Visuales tenemos que pretender desenmascarar las intenciones ocultas de las imágenes Si las usamos en las aulas exclusivamente desde los aspectos formales no estaremos actuando en la esfera social.

Las palabras de García-Sípido (2005) resumen el posicionamiento del que partimos: los estudiantes tienen la tarea de llegar al valor de las imágenes tanto desde la percepción como desde la producción, puesto que solo así podrán comprender aquello que ven representado tanto en las propias producciones como en las ajenas. El alumnado tendrá que llegar a valerse por sí mismo de manera crítica y autónoma entre el maremágnum icónico que lo rodea. Para conseguir este fin, la Educación Artística se entiende como disciplina alfabetizadora en la interpretación de las imágenes. Enfatiza los aspectos formales y conceptuales, dejando más relegadas las destrezas con las que tradicionalmente se ha identificado el arte. Estos aspectos son los que compartimos, derivados de las teorías de la imagen (Agirre, 2007).

En la vinculación entre la imagen y la realidad Arnheim, en 1985, proponía una subdivisión en tres partes:

- Valor de representación: la imagen como representante de cosas concretas.
- Valor de símbolo: la imagen como representante de cosas abstractas.
- Valor de signo: la imagen como representante de un contenido los caracteres del cual no son reflejados visualmente.

De alguna manera, en lo que respecta a la digitalización y la conectividad, estas han supuesto un aumento significativo en la difusión de las imágenes. Tortosa (2011, p. 36) apela a que Internet “se ha erigido como el lugar “total” de la imagen, adoptando y transformándose en todas sus infinitas posibilidades, desde un espacio para el documento hasta el lugar del simulacro digital que se constituye y se disuelve constantemente.”

Así mismo, el catedrático de la Universidad de Cádiz, conocido por sus numerosos artículos y ensayos sobre teoría del arte contemporáneo y estudios visuales, Juan Martín Prada (2018, p.4), sentencia sobre los efectos que Internet y los nuevos dispositivos de la conectividad están teniendo en las prácticas de creación y circulación de imágenes,

(...) las imágenes son hoy uno de los campos de trabajo prioritarios de los Estudios Visuales. Un análisis, de las formas en las que se generan, circulan

y propagan las imágenes, de sus funciones en un contexto articulado por los social media, que exige también atender, y con particular atención, a los nuevos modos de ver y del darse a ver a los que éstas inducen. (p.4)

Retomamos uno de los aspectos a los que anteriormente se ha hecho referencia, las noticias falsas o *fake news*. Éstas, en ocasiones, vienen de la mano de las imágenes o son ellas en sí mismas las que inducen al engaño del espectador. También, y más constantemente la publicidad, hace uso de las imágenes, siempre retocadas y manipuladas con el evidente objetivo de persuadir al espectador con intenciones comerciales, ideológicas y/o políticas.

Uno de los canales por los que en muchas ocasiones nos llegan estas noticias son las redes sociales y, en concreto, aplicaciones de mensajería como Whatsapp (Newman et al; 2017). En ellas se multiplican los esfuerzos por acometer el impacto de las *fake picture* (imágenes falsas). Estas son más complejas y sus efectos culturales más nocivos (López, 2019). Existen multitud de herramientas cuyo objetivo es detectar el posible fraude de la fotografía, a cargo de analistas y expertos en imágenes. Pero cada vez más estas se extienden a una velocidad imparable y se trata de una carrera siempre al límite de la vanguardia tecnológica (Panda & Mishra, 2018; Nightingale, Wade, & Watson, 2017).

En la misma línea, pero con menos proliferación que las anteriores, se encuentran las denominadas *deepfakes*, en las que se manipulan los audiovisuales. Se están desarrollando herramientas para la detección de falsificaciones, como por ejemplo Truepic.com (Plataforma de verificación de fotos y vídeos), aunque estas van un paso atrás respecto a las imágenes fijas.

Según Rodríguez-Fernández (2019), que aborda un estudio sobre el impacto de las *fake news*, uno de los planteamientos para crear el engaño es (1) generar noticias falsas en medios digitales, (2) producir noticias humorísticas de carácter satírico que tienen la intención de colarse como información real, (3) alterar las imágenes mediante fotomontajes, (4) gestar vídeos o imágenes descontextualizadas, por corresponder a noticias anteriores o debido al empleo de imágenes ficticias asignadas a sucesos no verdaderos. Lo cierto, según la misma autora, es que el universo de la desinformación es ilimitado y nos encontramos en un momento incipiente para la comprensión y la investigación sobre sus consecuencias a corto plazo.

Desde el punto de vista del uso del teléfono móvil y las redes sociales como canal de verificación de *fake news*, la comunidad es la que contribuye a propagar los desmentidos. En el uso de *Instagram* se apuesta por la fotografía, pero cada vez aumenta más el contenido de texto porque han comprobado que genera más actividad. En relación a la red social *Whatsapp*, esta se considera como un agujero negro por el secreto de las comunicaciones, debido a que se trata de una red social muy privada y está encriptada (Bernal-Triviño y Clares-Gavilán, 2019; Tardaguila, 2018).

Así pues, vinculando el ocio de los jóvenes, Viñals, Galgazacorta y Aguilar, (2014),

anticipaban las nuevas tipologías híbridas, online (vs offline), ocio virtual (vs presencial), u ocio digital (vs analógico). Un ocio ligado a la red, interactivo, conectivo, hipertextual, ubicuo, constatado con datos actuales del observatorio, desde el Observatorio de la Juventud en España, INJUVE (2020). Este revela que el 75% de la juventud permanece conectada a la red de internet entre dos y tres horas al día. El uso está vinculado a las redes sociales, visualizar películas o series, escuchar música o conocer noticias. Otro grupo de jóvenes, casi el 70%, emplea internet como ayuda en sus trabajos académicos y otro 50% lo dedica a los videojuegos. Desde la perspectiva de género, los datos acometen que el género femenino se sirve de internet o redes sociales con fines educativos o académicos, y a su vez, el género masculino se vale de los videojuegos, chats y webs para indagar en relaciones.

Viñals, Galgazacorta y Aguilar, (2014), resumen que los jóvenes de la presente generación son distintos a otras, puesto que estos han estado ligados como nativos digitales a las TIC, sin que ello suponga avalar el conocimiento integro o su empleo certero. Pero lo cierto es, que hacen uso de la conectividad e interactividad social como forma de ocio a través de las múltiples pantallas.

Estas afirmaciones llevan a la reflexión de que, las tecnologías están tan arraigadas que toda una generación y las siguientes verán reformulada la concepción del ocio y la forma de vivirlas.

## **DISCUSIÓN Y CONCLUSIONES**

Las tecnologías móviles se declaran como dispositivos de uso flexible, adaptable y multitarea. Concretamente el teléfono móvil inteligente es el dispositivo personal que ha emergido como máximo exponente de la sociedad del siglo XXI. En él se almacena toda nuestra vida y es el centro entorno al que gira gran parte de nuestro tiempo y atención. La juventud “nativa digital” vive imantada a la conectividad como eje de su quehacer diario. En la contemporaneidad social la tecnología lo impregna todo. Todos los ámbitos están vinculados de algún modo a las tecnologías y estas, por tanto, están íntegramente fusionadas con el sistema. El concepto humanidades digitales adquiere más sentido desde la perspectiva de las dinámicas culturales y los nuevos modelos sociales. Los jóvenes integran sus quehaceres a merced de los avances de una sociedad hipertecnológica. Viven hiperconectados a las múltiples pantallas, con hábitos modelados al formato cibernético (Levinson, 2004). Diversos investigadores coinciden en que los cambios derivados de lo tecnológico vislumbran innovadoras alternativas de futuro, oportunidades laborales aún desconocidas y nuevos modelos sociales que emergerán a consecuencia de una transformación exponencial. Los avances tecnológicos promueven nuevas formas de vida. Las dinámicas y hábitos tecnológicos que los jóvenes, denominados “multitareas” o “multifunciones”, manifiestan en su día a día, podría llevar a plantearnos si, será un

ensayo de la realidad ante el futuro que les depara. Los investigadores sociales coinciden en que el ciudadano del siglo XXI debe asumir que ninguna persona iniciará y finalizará su vida laboral con el mismo trabajo con el que la comenzó. A día de hoy ya es una realidad, muchos hogares disponen de diversas ocupaciones para llegar a fin de mes, ningún trabajo es seguro y suficiente económicamente, como antaño, la precariedad laboral ha adquirido presencia masiva (Melamed, 2017). El nuevo modelo social nos aboca a la capacidad de reinventarse. Poner en práctica la creatividad en la resolución de problemas será el valor personal máspreciado. Miles de trabajos mecánicos, que no necesitan de la reflexión, ni la toma de decisiones, se prevé que desaparecerán, absorbidos por formatos tecnológicos.

Debemos preparar educativamente a nuestros jóvenes para un futuro incierto, desconocido y sobre todo cambiante; para profesiones que aún ni existen, pero que surgirán con motivo de la evolución tecnológica. Un futuro hipervisual donde la alfabetización visual requiere de la urgente presencia de las Artes Visuales en la formación de los más jóvenes. Las imágenes están adheridas a las tecnologías de la información y la comunicación y forman parte de nuestra cultura visual contemporánea (Huerta, 2021). Se atisba con más fuerza la sociedad de la imagen, una sociedad hipervisual pero sin consciencia social sobre su contenido explícito, lo cual aporta ventaja a los intereses de quienes generan mensajes gráficos para lectores ingenuos y carentes de una sólida formación visual, que se relacionan con ella sin plantearse o cuestionarse la connotación, la descontextualización o la desinformación de lo que se transmite. “La educación encierra un tesoro” y esta nos hará libres. Con esta frase del Informe de la Unesco (1996), Jacques Delors otorga la importancia que merece a la educación. Solo ésta nos aportará la capacidad de discernir entre lo desmesurado y lo equilibrado, lo veraz de lo fraudulento y contribuirá a la aptitud de reparar los posibles riesgos y amenazas que nos presentan los social media en los modos de ver y alertar a lo que nos pretenden inducir (Prada, 2018).

## REFERENCIAS

ACASO, M. *La educación artística no son manualidades. Nuevas prácticas en la enseñanza de las artes y la Cultura Visual*. Madrid: Catarata, 2009.

AGIRRE, I. *Teorías y prácticas en Educación Artística*. Barcelona: Octaedro, 2007.

ARNHEIM, R. *El pensamiento visual*. Buenos Aires: Eudeba, 1985.

BARDIN, L. *Análisis de contenido*. Tres Cantos (Madrid): Akal, 2002.

BENAVIDES, C.; WILKINSON, K. T. Y GARCÍA, L. **Audiovisual consumption in Chile and Mexico: Millennials jumping from one screen to another**. Comunicación presentada en el congreso World Media Economics & Management Conference 2018, organizado por Rhodes University en Ciudad del Cabo, Sudáfrica, 6-9 de mayo, 2018.

BERNAL-TRIVIÑO, A.; CLARES-GAVILÁN, J. **Uso del móvil y las redes sociales como canales de verificación de fake news. El caso de Maldita.es.** *El profesional de la información*, 28, (3), 2019. <https://doi.org/10.3145/epi.2019.may.12>

CABERO ALMENARA, J.; FERNÁNDEZ ROBLES, B.; MARÍN DÍAZ, V. **Dispositivos móviles y realidad aumentada en el aprendizaje del alumnado universitario.** *RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia*, 20 (2), p. 167-185, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5944/ried.20.2.17245>

CABERO-ALMENARA, J. & ROIG-VILA, R. **The Motivation of Technological Scenarios in Augmented Reality (AR): Results of Different Experiments.** *Applied Sciences*, 9(14), 2019. doi:10.3390/app9142907

CAMACHO, M. **Mobile Learning y el aprendizaje emergente en el ámbito educativo: retos y potencialidades.** *Infoeventos*, 2011. <https://es.slideshare.net/marcamacho/mobile-learning-y-aprendizaje-emergente>

COMITÉ NACIONAL DE HEMATOLOGÍA, ONCOLOGÍA Y MEDICINA TRANSFUSIONAL, COMITÉ NACIONAL DE NUTRICIÓN. **Deficiencia de hierro y anemia ferropénica. Guía para su prevención, diagnóstico y tratamiento.** Resumen ejecutivo, 2017. <https://www.sap.org.ar/docs/publicaciones/archivosarg/2017/v115n4a31.pdf>

DITRENDIA. **Informe Mobile en España y en el mundo 2020.** Madrid: Ditrendia, 2020. [https://www.amic.media/media/files/file\\_352\\_2531.pdf](https://www.amic.media/media/files/file_352_2531.pdf)

FERNÁNDEZ, F. G. **La batalla del móvil ¿cómo ganarla en el hogar?** Digital Reasons SC, 2018.

FERNÁNDEZ GARCÍA, N. **Fake news: una oportunidad para la alfabetización mediática.** *Nueva sociedad*, 269, 66-77, 2017. [http://www.iade.org.ar/system/files/5.tc\\_fernandez\\_269\\_0.pdf](http://www.iade.org.ar/system/files/5.tc_fernandez_269_0.pdf)

FOMBONA, J., PASCUAL, M. A., & PÉREZ FERRA, M. **Analysis of the Educational Impact of M-Learning and Related Scientific Research.** *Journal of New Approaches in Educational Research*, 9(2), 167-180, 2020. doi: 10.7821/naer.2020.7.470

GARCÍA-SÍPIDO, A. **La Investigación Plástica y Visual como Método Paradigmático de conocimiento.** En R. Marín (ed.), *Investigación en Educación Artística*, 81-86, 2005. Granada: Editorial Universidad de.

GÓMEZ, P., MONGE, C. **Potencialidades del teléfono móvil como recurso innovador en el aula: una revisión teórica.** *Revista Didáctica, Innovación y Multimedia*, 26, 1-16, 2020. <http://www.pangea.org/dim/revista26>.

GROS, B. (COORD.) **Pantallas, juegos y educación. La alfabetización digital en la escuela.** Bilbao: Desclée de Brouwer, 2004.

HERNÁNDEZ, F. **Repensar el paper de l'art en l'educació des d'una cultura plena d'imatges.** En Huerta, R. (ed.), *Els valors de l'art a l'ensenyament*, 117- 121, 2002 València: Editorial Universitat de.

HILL, D. **Emotionomics. El poder de las emociones para el éxito en los negocios.** México: Grupo Editorial Patria, 2014.

HUERTA, R. **La imagen como experiencia.** Valencia: McGraw Hill AulaMagna, 2021.

KOOLE, M. **A Model for Framing Mobile Learning**. En Ally, Mohamed (ed.) *Mobile Learning Transforming the Delivery of Education and Training*, 25-50, 2009. Canada: Au Press. [http://www.aupress.ca/books/120155/ebook/99Z\\_Mohamed\\_Ally\\_2009-MobileLearning.pdf](http://www.aupress.ca/books/120155/ebook/99Z_Mohamed_Ally_2009-MobileLearning.pdf)

LEVINSON, P. **The story of the world's most mobile medium and how it has transformed everything!** New York, Palgrave Macmillan, 2004.

LÓPEZ, F. (29 de septiembre de 2019) **The conversation. Rigor académico, oficio periodístico** (<https://theconversation.com/la-pandemia-de-imagenes-falsas-y-su-deteccion-al-limite-de-lo-imposible-123610>).

MARTÍN PRADA, J. **El ver y las imágenes en el tiempo de Internet**. Madrid: Akal, 2018.

MCDUGALL, J., BRITES, M., COUTO, M. Y LUCAS, C. **Alfabetización digital, fake news y educación**. *Culture and Education*. Cultura y Educación, (31)2, 209-212, 2019. <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/11356405.2019.1603632?src=recsys>

MELAMED, A. (2017). **El futuro del trabajo y el trabajo del futuro**. Argentina: Planeta, 2017.

NEWMAN, N., FLETCHER, R., KALOGEROPOULOS, A., LEVY, D., NIELSEN, R. **Reuters Institute Digital News Report, 2017**. <https://ssrn.com/abstract=3026082>

NIEVES, I. **Tecnologías y su impacto en el entorno social y empresarial: nomofobia y phubbing**. *Revista APEC*, 30(1), 176-188, 2014. <https://goo.gl/TKbZAG>

NIGHTINGALE, SJ, WADE, KA & WATSON, D.G. ¿Pueden las personas identificar fotos originales y manipuladas de escenas del mundo real? *Cogn. Investigación* 2, 30, 2017. <https://doi.org/10.1186/s41235-017-0067-2>

OBSERVATORIO DE LA JUVENTUD. **Informe Juventud en España**. Madrid: INJUVE, 2020. <http://www.injuve.es/sites/default/files/adjuntos/2021/03/informe-juventud-en-espana-2020-resumen-ejecutivo.pdf>

PANDA S., MISHRA M. **Técnicas pasivas de detección de falsificación de imágenes digitales: avances y desafíos**. En: Kalam A., Das S., Sharma K. (eds) *Advances in Electronics, Communication and Computing. Lecture Notes in Electrical Engineering*, 443, 2018. Springer, Singapur. [https://doi.org/10.1007/978-981-10-4765-7\\_29](https://doi.org/10.1007/978-981-10-4765-7_29)

PASTOR, R. MARTÍN, N. Y MONTES, V. **Patrones de uso, control parental y acceso a la información de los adolescentes en la red**. *Estudios Sobre El Mensaje Periodístico*, 25(2), 995-1012, 2019. <https://doi.org/10.5209/esmp.64821>

PEDRERO, E., RODRÍGUEZ, M., & RUIZ DE LEÓN, J. **Adicción o abuso del teléfono móvil. Revisión de la literatura**. *Adicciones*, 24(2), 139–152, 2012. <https://doi.org/10.20882/adicciones.107>

PROPUESTAS #EDUCACIONNOSINARTES (17 de junio de 2021). **Propuesta al Informe de desarrollo de competencias del Ministerio de Educación. 8 Argumentos en defensa de la necesidad de una mayor presencia del arte y la cultura en la educación**, 1-36. *Plataforma #educacionnosinartes*. <https://educacionnosinartes.files.wordpress.com/2021/05/enmienda-educacioc81n-articc81stica-2.pdf>



RAMÍREZ, M. S. Recusos tecnológicos para el aprendizaje móvil (MLearning) y su relación con los ambientes de educación a distancia: implementaciones e investigaciones. *Revista RIED*, 12(2), 57-82, 2009. <http://www.biblioteca.org.ar/libros/141689.pdf>

RODRÍGUEZ-FERNÁNDEZ, L. **Desinformación y comunicación organizacional: estudio sobre el impacto de las fake news**. *Revista Latina de Comunicación Social*, 1714-1728, 2019. <http://www.revistalatinacs.org/074paper/1406/89es.html> DOI: 10.4185/RLCS-2019-1406

SOLÍS, H. A. **El análisis documental como eslabón para la recuperación de información y los servicios**, 2003. <http://www.monografias.com/trabajos14/analisisdocum/analisisdocum.shtml>

TARDAGUILA, C. (19 de diciembre de 2018). **Desinformación “inteligente” marcó la pauta en 2018**. *El Tiempo*. <https://bit.ly/2HpO1ur>

TORTOSA, R. **La Mirada No Retiniana. Huellas electrónicas desde el registro horizontal y su visualización mediante la impresión**. València: Sendemà, 2011.

TRUEPIC (15 de junio de 2021). **Verificación de foto y vídeo en la que puede confiar**. *Truepic*. <https://truepic.com/>

UNESCO. **La educación encierra un tesoro. Informe de la UNESCO de la Comisión Internacional sobre la Educación para el Siglo XXI, presidida por Jacques Delors**, 1996. <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590eo.pdf>

UNESCO. **Five laws of media and information literacy**, 2017. <https://bit.ly/3o8cp5S>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 28, 59, 68, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Administração 7, 88, 91, 109, 117, 121, 135, 136, 137, 143, 144, 181, 182, 186, 187, 188, 191, 192

Alfabetização financeira 101, 110, 111, 112, 113, 116, 120, 121

Alfabetización visual 122, 126, 131

Alzerino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Aprendizagem 24, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 89, 91, 93, 111, 113, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 151, 153, 159, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 184, 185, 189, 190, 192, 194, 196, 197, 201, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227

Artes visuales 122, 123, 127, 128, 131

### B

Bem-estar financeiro 101, 102, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118

### C

Capitalismo 9, 10, 11, 12, 13, 18, 22, 177

Capoeira 228, 229, 231, 232

Cérebro 165, 166, 167, 168, 169, 170, 217

Conhecimento 18, 27, 28, 31, 34, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 82, 83, 85, 88, 90, 91, 92, 95, 98, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 135, 136, 137, 139, 140, 143, 144, 147, 148, 150, 151, 153, 155, 156, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 175, 176, 178, 194, 195, 196, 197, 204, 205, 206, 212, 214, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225

Creatividad 122, 131

Criança 25, 26, 32, 34, 72, 150, 154, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 201, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Cultura y ocio juvenil 122, 123

Currículo 8, 92, 93, 94, 95, 99, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 185, 216

### D

Desejo 15, 148, 228, 229, 230, 231

Desenvolvimento 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 19, 20, 25, 26, 29, 30, 33, 34, 36, 37, 38, 42, 46, 55, 57, 64, 67, 70, 72, 73, 74, 76, 79, 80, 83, 85, 87, 88, 94, 113, 135, 136, 137, 138, 139,

140, 141, 142, 143, 144, 159, 166, 167, 168, 169, 176, 177, 180, 183, 189, 190, 201, 202, 208, 210, 211, 212, 213, 217, 218, 221, 222, 224, 233

Didática 74, 98, 140, 178, 179, 191, 222

Direção 56, 181, 184, 187, 188

## **E**

Educação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 112, 113, 118, 121, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 198, 199, 201, 202, 204, 209, 210, 214, 216, 217, 218, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 233

Educação amazônica 1

Educação Física 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Educação Maker 62, 64, 74, 75, 76, 81, 83, 89, 90, 92

Educação profissional 62, 63, 65, 69, 79, 80, 89, 90, 135, 136, 137, 138, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 154, 155

Ensino-aprendizagem 24, 29, 30, 37, 38, 42, 64, 74, 89, 138, 140, 141, 165, 166, 216

Ensino médio 5, 25, 26, 27, 29, 30, 34, 35, 36, 54, 88, 93, 94, 95, 96, 98, 103, 135, 136, 137, 138, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 155, 158, 159, 178, 179, 180

Ensino superior 62, 65, 78, 82, 87, 88, 89, 90, 145, 200, 201, 202, 204, 206, 207, 209, 210, 215, 226, 233

Escola 1, 2, 5, 6, 7, 8, 13, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 69, 70, 73, 74, 75, 89, 91, 95, 96, 98, 99, 100, 104, 106, 107, 109, 118, 119, 139, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 202, 211, 212, 213, 215, 222, 223, 224, 227

Escola dos Annales 158, 159, 160, 163

Estratégias 5, 7, 20, 21, 37, 39, 48, 68, 72, 73, 85, 110, 118, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 149, 155, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 196, 198, 214, 216, 217, 226

Evasão escolar 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

## **F**

Fracasso escolar 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 212

## **G**

Gestão 6, 7, 8, 12, 19, 27, 34, 35, 36, 70, 91, 112, 114, 118, 135, 143, 154, 181, 182, 183, 185, 188, 189, 190, 192, 210, 227

## H

História 1, 7, 8, 23, 25, 59, 100, 111, 151, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 174, 182, 191, 192, 194, 197, 198, 230, 231, 232

## I

Inclusão 27, 35, 36, 46, 55, 75, 83, 112, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 225

## J

Juventude 43, 147, 150, 151

## L

Língua Portuguesa 57, 139, 182, 218, 219, 223, 224, 225, 226

Livros didáticos 158, 159, 160, 161, 162, 163

## M

Matemática 20, 72, 74, 88, 112, 135, 139, 146, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 213, 214, 233

Metodologia ativa 37, 39, 41, 47, 49, 75

Modernidade 11, 19, 153, 171, 172, 176

Mulher 154, 228, 229, 231

## N

Neurociência 165, 166, 168, 170, 217

Nova história 158, 159, 160, 161, 162, 163

## P

Pandemia 38, 51, 52, 56, 57, 59, 79, 110, 118, 133, 139, 178, 180

Perspectivas 23, 31, 50, 64, 70, 89, 90, 111, 113, 120, 163, 199

Planejamento orçamentário 101, 113

Prática docente 96, 99, 145, 171, 193, 194, 195, 197, 226

Prática pedagógica 34, 48, 60, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 174, 178

Preconceito 101, 108, 202, 228, 231

Professor 26, 28, 30, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 56, 57, 59, 68, 71, 72, 73, 76, 77, 97, 98, 112, 113, 135, 139, 161, 167, 170, 171, 173, 174, 176, 182, 183, 185, 187, 188, 189, 194, 195, 196, 197, 199, 202, 203, 213, 215, 218, 221, 225, 227, 233

Projeto integrador 135, 136, 137, 140, 142, 143, 144, 145

Proposta de ensino 37, 76, 137, 140, 143

Prototipagem 62, 63, 65, 66, 68, 79, 80, 81, 89

## **R**

Realidade educacional 23, 24, 25, 69, 77, 86

Relações internacionais 9, 11, 13, 20

Rotatividade 181, 182, 183, 184, 185, 190, 191, 192

## **S**

Saberes 23, 24, 127, 135, 137, 138, 139, 142, 146, 150, 154, 170, 193, 194, 195, 196, 199, 216, 220, 226

Sala de aula invertida 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50

Superendividamento 101, 106, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 120

## **T**

Tecnologias 60, 69, 92, 218, 219, 220, 226, 227

Tecnologias da informação e comunicação 218, 219, 227

Tecnologias móveis 122, 123, 126, 130

## **V**

Violência escolar 147, 149, 150, 154

Violência na televisão 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154

## **Y**

Youtube 43, 51



# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)





# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

